LUGARES E SENTIDOS DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE PIONEIRISMO LIBERTADOR DA CIDADE DE REDENÇÃO

Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas [1], Anna Erika Rocha Faustino [2], Ludiano da Silva Martins [3], Robério Américo do Carmo Souza [4]

RESUMO

O presente trabalho tenta compreender como se forma a história do município de Redenção localizado há aproximadamente 64 km de Fortaleza, Ceará e como foi construída a memória em torno do abolicionismo tão presente nesta cidade. Antes da chegada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab no município, pouco se falava de outras histórias do local, contudo após a sua implantação surgem inúmeros questionamentos, o que possibilitou uma escrita substancial da história do município em monografias construídas pelos alunos, principalmente, do curso de Humanidades. Grande parte das pessoas da cidade falam que quem conhecia a história da abolição na cidade era a Dona Ladeísse Silveira. Através do projeto de extensão Tratamento e catalogação da coleção particular de Ladeísse Silveira para montagem de acervo público de pesquisa documental esta ideia tornou-se cada vez mais fundamentada. Buscou-se então, a partir da catalogação dos documentos do projeto indícios de que existem agentes responsáveis pela construção desta memória acerca do pioneirismo libertador da cidade. Foram realizadas entrevistas e pesquisa no acervo de Dona Ladeísse Silveira que nos mostra a dimensão deste modo de fazer a história dos lugares a partir do que uma pessoa julga importante para ser lembrado e perpetuado na história de Redenção.

Palavras-chave:

Redenção. memória. abolição. história.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: valdelia_chagas@hotmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: erikaanna@hotmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: laudianopjmp@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: americosouza@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Redenção localizada há aproximadamente 64 km de Fortaleza, Ceará é conhecida historicamente como primeira cidade a libertar seus escravizados e que por conta desse feito recebeu uma universidade internacional federal. Tratava-se, até então, de uma cidade carente de uma historiografia local.

Aos olhos dos moradores locais, nada inspirava história, após a implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, essa visão foi sendo aos poucos modificada. Os universitários buscaram escrever seus trabalhos de conclusão de curso, procurando algo que estivesse próximo a si e daí nasce a curiosidade sobre muitos assuntos da cidade. Aquilo que não despertava interesse passou a ser objeto de estudo dos universitários. A partir daí tudo era objeto de pesquisa, desde as histórias religiosas até as histórias dos esquecidos. Surgiam perguntas que antes estavam adormecidas no imaginário social. Passou-se a ter interesse por diversos outros assuntos diferentes do pioneirismo libertador da cidade.
Na maioria das vezes os pesquisadores tinham que recorrer a história oral, por não conseguirem encontrar fontes escritas, já que a fonte documental escrita antiga mais conhecida pela maioria das pessoas é um livro de compra e venda de escravizados disponível no museu Memorial da Liberdade.
A dificuldade em encontrar documentos antigos é recorrente, pois existe ainda no imaginário popular o desejo de manter consigo aqueles escritos preciosos que para eles são relíquias que devem ser guardadas e mantidas distantes de todos para assim preserva-los “sãos e salvos”. Parte daqui o mote central desta pesquisa. Como se constrói a história mais contada no município de Redenção? Que pessoas são responsáveis por repassar estes conhecimentos acerca da história do município? A partir de problematizações como estas deu-se início ao presente trabalho versando sobre questões que perpassam as vivências das pessoas que habitam esta cidade, mostrando que a “problemática deve surgir de uma relação íntima entre o sujeito que pesquisa e o objeto que é pesquisado e, através dele, com os sujeitos sociais que experimentaram a questão da terra..." (VIEIRA, PEIXOTO, KHOURY, 1995. P. 34)
A memória surge enquanto recurso significativo para a investigação científica, possibilitando sua utilização enquanto ferramenta para dar voz aos subalternos, viabilizando que os historiadores às analisem criticamente, conforme argumenta Vasconcelos,
A memória, como técnica de investigação científica tem sido largamente utilizada por pesquisadores de Ciências Sociais, seja para preencher as lacunas deixadas pela história escrita, ou para encontrar um canal que possibilite o diálogo com o universo simbólico da história recente dos subalternos que, em muitos casos (...) é impedida de se manifestar (...).(VASCONCELOS, 2010, p. 102)
Motta argumenta que,
(...) as memórias são fontes históricas, pois elas nos ajudam a identificar o que tem sido lembrado, recordado por um ou vários grupos sociais. É possível identificar a permanência de uma determinada leitura sobre o acontecimento, as contradições e visões distintas, os elos que ligam certos grupos e afastam os outros. Enquanto fontes históricas, elas merecem passar por uma análise crítica, capaz de desconstruir as memórias consagradas por um coletivo. (MOTA, 2012. p. 26)

METODOLOGIA

Sabia-se na cidade da existência de uma senhora que era detentora de conhecimento de muito da história do município de Redenção. Tratava-se de Dona Maria Ladeísse Silveira, nascida em 27 de dezembro de 1941, natural da cidade de Redenção, professora e que ocupou o cargo de secretária de educação por alguns anos. Para além do ofício de professora a senhora Ladeísse era conhecida na cidade por ser amante da história local. Tanto era ícone de conhecimento que um trabalho feito sobre o município só seria “completo” se a Dona Ladeísse fosse entrevistada e fornecesse informações a respeito da história a ser relatada. Sua irmã Evenisse Silveira nos conta que o último livro de compra e venda de escravizados foi por longos anos guardado pela irmã, que tinha um imenso carinho pelo livro, tanto que mandou fazer uma espécie de caixa de vidro onde o livro ficou guardado por alguns anos em sua casa até que a prefeitura da cidade tomou conhecimento do fato e entrou na justiça para reaver a posse do livro histórico que hoje se encontra exposto

no museu Memorial da Liberdade.
Após o falecimento de Dona Ladeísse achava-se que com ela havia morrido parte da história da cidade, como de fato ela se foi levando uma parte valiosa e significativa que só sua memória poderia nos contar. Partiu-se então em busca de acesso a biblioteca de Dona Ladeísse Silveira. Depois de uma intensa negociação com a família um grupo de discentes e um professor da UNILAB conseguiram a doação do acervo para a universidade.
As portas do casarão de dona Ladeísse foram abertas para a UNILAB por sua irmã Dona Evenisse Silveira em meados de Maio de 2016. A partir da negociação de doação foi pensado e elaborado um projeto de extensão com o objetivo de recuperar e catalogar o fundo. O projeto nomeado de Tratamento e catalogação da coleção particular de Ladeísse Silveira para montagem de acervo público de pesquisa documental, coordenado pelo professor Américo Souza, tem como objetivo geral "realizar o tratamento e organização da coleção documental e bibliográfica da Sr.ª Ladeísse Silveira, com vistas a organização de um acervo público para pesquisa sobre cultura e história do município de Redenção"
O início dos trabalhos deu-se na própria casa da Dona Ladeísse. As atividades eram acompanhadas por dona Evenisse, que pacientemente dedicava parte de seu tempo nas tardes das quintas feiras para acompanhar a equipe do projeto. Dona Evenisse nos fala em entrevista sobre esses momentos: "Era difícil porque cada momento que eu olhava um livro daqueles era uma lembrança dela, tinha dias que eu estava ali presa em tempo de chorar me fazendo de forte. Tudo que vem dela me emociona ainda hoje… A Ladeísse foi uma segunda mãe que eu tive".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto mais trabalhávamos no acervo de dona Ladeísse, mais tínhamos a certeza de que ela era uma das principais construtoras da memória da cidade de Redenção. Dentre as relíquias e maravilhas colecionadas por Dona Ladeísse Silveira estão inúmeros documentos, contudo o que mais nos chama a atenção é a infinidade de recortes de jornais e notícias sobre a história do município que eram colecionados em álbuns. Percebe-se claramente que o foco principal da coleção de recortes são as comemorações que tem como tema o pioneirismo abolicionista. No material disponível no acervo encontra-se o cronograma da festa do cinquentenário da abolição escrito a próprio punho pela dona Ladeísse o que confirma a afirmação de que ela sempre estava à frente das organizações das festividades no município.
Isso nos remete a Le Goff: "De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores." (LE GOFF, 1990, p.535) Dona Ladeísse selecionava tudo aquilo que achava interessante e relevante sobre a história de Redenção, tanto em jornais quanto em livros e repassava para o maior número de pessoas possíveis a história que achava necessário estar viva no imaginário da população.

CONCLUSÕES

Dona Ladeísse Silveira estava sempre à frente de todas as comemorações da cidade, principalmente as que tratavam da construção da identidade da cidade como a primeira a libertar todos os seus escravizados. Além da participação a frente dos eventos ela também era presença constante dos bastidores das festas que ajudaram a construir essa memória abolicionista. Em relatos colhidos com os moradores mais antigos da cidade o nome de dona Ladeísse sempre vem à tona como organizadora das festividades em torno do tema escravidão/libertação. Sua irmã Evenisse Silveira nos confidencia:
Todo tipo de festa do município era a Ladeísse que organizava e que preparava tudo(...)ela era a pessoa mais indicada para falar sobre escravatura(...)sempre que havia algum desfile, alguma festa eles exploravam um pouquinho esta parte da escravatura(...)não conheci o artista da Negra Nua, mas a Ladeísse estava por trás disso aí(...)mesmo antes de entrar na prefeitura ela se envolvia nas coisas do município, como professora ela sempre tomava a frente quando tinha que fazer algo sobre a cidade

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos sinceros ao coordenador do projeto de extensão Tratamento e catalogação da coleção particular de Ladeísse Silveira para montagem de acervo público de pesquisa documental que pacientemente tem acompanhado os trabalhos e colaborado da melhor forma possível para o desenvolvimento das bolsistas do projeto, dando suporte teórico adequado para a realização das atividades. Agradecimentos também à família de Dona Ladeísse Silveira pelo empenho no processo de doação do acervo e a Pró-reitoria de extensão da Unilab.

REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

Maria Evenisse Silveira Araújo. Entrevista concedida a Valdelia Freitas em 23 de agosto de 2017.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, Memória e Tempo Presente. In:CARDOSO, Ciro F; VAINFAS, Ronaldo. Novos Domínios da História. (Orgs.) Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

UNILAB. Projeto Tratamento e catalogação da coleção particular de Ladeísse Silveira para montagem de acervo público de pesquisa documental. Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura - PIBEAC. Edital 07/2016.

VASCONCELOS, José Gerardo. A História recente e o uso da memória na pesquisa. In: VASCONCELOS, José Gerardo, et al. Fontes, Métodos e Registros para a História da Educação. (Orgs.) Fortaleza: Edições UFC, 2010.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A Pesquisa em História. 3ª Ed. São Paulo, 1995.